



**CAMINHOS POLIFACETADOS DO DESENVOLVIMENTO RURAL**

## **UMA ABORDAGEM PARTICIPADA SOBRE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO RURAL EM BAIÃO**

**HELENA PINA, DIOGO MIGUEL PINTO, ANDRÉ SAMORA-ARVELA, MARTA  
NESTOR, JOÃO PEDRO BARREIROS (EDS.)**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023



**Título:** Caminhos Polifacetados do Desenvolvimento Rural: Uma abordagem participada sobre Sustentabilidade e Inovação Rural em Baião

**Organização de:** Helena Pina, Diogo Miguel Pinto, André Samora-Arvela, Marta Nestor, João Pedro Barreiros (Eds.)

**Colaboração:** Mariana Monteiro, Susana Sousa e Eduardo Teixeira

**Prefácio de:** Diogo Miguel Pinto

**Editor:** UNIVERSIDADE DO PORTO – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**Local de edição:** Porto

**Ano de edição:** 2023

**ISBN:** 978-989-9082-82-3

**DOI:** <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-82-3/cam>

**Contacto:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Via Panorâmica, s/n  
4150-564 Porto

**Email:** [sdi@letras.up.pt](mailto:sdi@letras.up.pt)



## INDICE

Agradecimentos.....	7
Prefácio.....	10
Introdução.....	14
A Casa do Lavrador (Com)Vida.....	17
Agência de Viagens "Reencontros".....	22
Parque de Campismo e Caravanismo Ecológico "Brisa Do Vale".....	28
Citribo: Aproveitamento Integral da Laranja.....	35
“Entrançado Sustentável”.....	39
“Vezeira” – Pastoreio Comunitário.....	44
Conclusão.....	50



## AGRADECIMENTOS

Não podíamos deixar de começar por prestar um franco agradecimento a todos os envolvidos neste projeto, cuja dedicação e empenho tornaram possível a concretização deste livro intitulado "Caminhos Polifacetados do Desenvolvimento Rural". Em primeiro lugar, agradecemos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto por proporcionar o espaço e o suporte necessário para a realização das XVII Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu, que serviram como plataforma para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião, assim como ao CEGOT pelo apoio prestado a esta iniciativa indutora da possibilidade de promover análise e investigação sobre os espaços de baixa densidade, que tantos problemas e desafios enfrentam nos nossos dias.

Um agradecimento muito especial é também devido aos investigadores da Universidade do Porto, Doutor André Samora-Arvela, Doutora Marta Nestor, Dr. Diogo Miguel Pinto e Dr. João Pedro Barreiros, que se empenharam na organização e na apresentação de casos ilustrativos de temáticas e possibilidades de investigação, proporcionando uma base sólida para as análises realizadas pelos alunos. A partilha do conhecimento e as orientações científicas e metodológicas foram fundamentais para o sucesso deste projeto.

À comunidade escolar de Baião, em especial aos alunos do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, que se envolveram ativamente neste processo, o nosso reconhecimento pelo entusiasmo, criatividade e dedicação demonstrados ao longo do desenvolvimento dos projetos, perspetivando o dinamismo e a revitalização dos meios rurais de Baião. Foram, efetivamente, a peça-chave nesta jornada e os resultados apresentados são o reflexo do vosso compromisso com o futuro do concelho.

Aos Professores de Geografia do agrupamento, Mariana Monteiro, Susana Sousa e Eduardo Teixeira que guiaram e incentivaram os alunos durante esta experiência, o nosso muito obrigada pela orientação e apoio contínuo. O vosso papel na formação dos estudantes e na promoção do interesse pelas questões do desenvolvimento rural foi inestimável e imprescindível.

Obviamente há que agradecer também ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, Professor Nuno Mota, pelo apoio, disponibilidade e abertura a este projeto. A aproximação entre a Universidade do Porto e as Escolas, sobretudo as instaladas em meios rurais, permite a criação de sinergias e a dinamização de estratégias de promoção destes espaços, impulsionando a participação dos jovens e a sua consciencialização da importância do seu envolvimento ativo, da sua participação no despertar e na implementação de múltiplas estratégias de desenvolvimento.

Aos membros das associações locais e a outros atores da comunidade de Baião que colaboraram neste projeto, a nossa gratidão pela vossa disponibilidade no que concerne à partilha de saberes, experiências e perspetivas únicas. A vossa contribuição enriqueceu significativamente a análise e as propostas apresentadas nesta publicação.

Não podemos deixar de agradecer ao público que participou nas discussões das propostas dos grupos de trabalho durante a “Oficina de Trabalho”. O vosso envolvimento ativo e as vossas contribuições acrescentaram profundidade e diversidade aos temas abordados.

Por fim, a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para este projeto, o nosso reconhecimento e gratidão. Este livro é, indiscutivelmente, o resultado de um esforço coletivo e do compromisso com a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo para o concelho de Baião.

Que este trabalho possa servir como fonte de inspiração e conhecimento para outros projetos de desenvolvimento rural, e que a colaboração entre a academia e a comunidade escolar continue a florescer, beneficiando as gerações futuras e promovendo um desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos espaços rurais.

Muito obrigado a todos!

Porto, agosto de 2023

Helena Pina





## PREFÁCIO

Nas páginas deste livro vamos desvendar a complexidade dos emaranhados “Caminhos Polifacetados do Desenvolvimento Rural”, conduzidos por uma perspetiva singular: a visão e a criatividade dos jovens estudantes do ensino secundário do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil em Baião. Este volume é o fruto de uma profícua colaboração entre a academia e a comunidade escolar. Aqui mergulhamos nas narrativas e propostas dos estudantes, que abraçaram o desafio de delinear projetos inovadores de promoção de dinamismo rural, com base na cultura, musealização, turismo, valorização de produtos locais, entre outros, a fim de darem os seus contributos para o desenvolvimento sustentável do seu território para os próximos anos e respondendo a duas questões-chave: Como vejo o meu território em 2030? De que forma posso intervir no desenvolvimento do meu território?

A resposta a estes desafios foi excecional, incentivadora da sua continuidade. Efetivamente, a criatividade imperou, mas alicerçada nas potencialidades endógenas, na sua cultura e no quadro socioeconómico local. Cada um dos projetos é exposto nos diferentes capítulos desta publicação.

O primeiro projeto é dedicado à “Casa do Lavrador”, museu rural e etnográfico. Este lugar revela um espólio com raízes profundas na história e cultura de Baião. Neste cenário autêntico somos transportados para o quotidiano de uma família camponesa do passado, onde em cada objeto e ambiente ecoam os modos de agir e fazer de tempos remotos. Mais do que um museu, a “Casa do Lavrador” emerge como um elo vivo entre as gerações, desafiando-nos a redefinir o seu papel como um centro ativo de conhecimento, valorização e dinamização social para o presente e para o futuro. Este capítulo é um convite a explorar a identidade e as tradições locais, enquanto (re)imaginamos a Casa do Lavrador como um fator de sustentabilidade e inovação local.

O segundo capítulo dá-nos a conhecer as potencialidades das freguesias de Ancede e Ribadouro, assim como de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, situadas na emblemática frente ribeirinha do concelho de Baião, abraçadas pelas águas do majestoso rio Douro. Diante deste espelho de água, os alunos efetuaram uma caracterização socioeconómica e demográfica das freguesias, ancorando-se nos dados estatísticos do recenseamento de 2021, que apontam para desafios demográficos marcados por uma taxa de variação populacional negativa e um índice de envelhecimento elevado. Com essa análise como base, traçam uma visão prospetiva e transformadora para Baião, onde a união de esforços entre comunidade, poder autárquico e agentes culturais e económicos pode alicerçar um desenvolvimento sustentável, capitalizando a riqueza cultural e ambiental da região. A partir dessa visão, apresentam a conceção da agência de viagens "Reencontros", que propõe dois estimulantes *tours* em miniautocarros elétricos, concebidos para explorar os tesouros históricos e culturais autóctones, enaltecendo as margens do Douro como cenário inigualável e uma clara aposta no turismo literário.

No terceiro capítulo deste livro expõe-se uma visão abrangente sobre o turismo como motor de desenvolvimento de Baião. A proposta apresentada, em consonância com a perspetiva de um desenvolvimento

holístico, objetiva a interligação harmónica dos pilares económico, ambiental e social, vislumbrando uma coexistência sinérgica entre o turismo e as outras atividades económicas. Reconhecendo o desafio demográfico e ambiental enfrentado por Baião, os autores apresentam o conceito do parque de campismo e caravanismo ecológico "Brisa do Vale", uma iniciativa pensada não apenas como um destino turístico, mas como um agente catalisador de impacto positivo abrangente. Através de práticas sustentáveis, serviços ecologicamente conscientes e uma abordagem de desenvolvimento que valoriza a preservação do património e a promoção do bem-estar, almeja-se revitalizar Baião como um destino exemplar de turismo rural sustentável. Assim se concretizaria a visão de "Baião Vida Natural" para as gerações atuais e futuras e em consonância com a mais recente certificação internacional de Baião como destino sustentável.

No quarto capítulo, a nossa atenção é direcionada para os citrinos da região, com destaque para a laranja do lugar da Pala. Os autores acreditam que, até 2030, Baião pode se tornar um exemplo de desenvolvimento regional, impulsionado também por este recurso endógeno e mão de obra local. A proposta focaliza-se na criação de uma empresa dedicada ao aproveitamento integral da laranja da Pala, agregando a produção de sumo natural e óleos essenciais. Guiada pela sustentabilidade social, ambiental e económica, a ideia visa não apenas evitar o desperdício, mas também adicionar valor ecológico aos subprodutos das laranjas. A fabricação do sumo natural e dos óleos essenciais, juntamente com práticas ambientalmente sustentáveis, como a reutilização de garrafas de vidro e o aproveitamento das cascas, fundamenta uma proposta que alinha com políticas ambientais e contribui para a conservação da biodiversidade. Ao considerar o potencial da zona industrial do Gove para a instalação da fábrica idealizada, os autores consideram poder reduzir a pegada de carbono e promover o comércio de proximidade. Num esforço para maximizar os impactos positivos, pretendem estabelecer também parcerias com unidades de turismo locais, criando um ciclo de valorização da laranja da Pala, que amplia a sustentabilidade económica e o bem-estar da comunidade, fortalecendo a sustentabilidade do território.

No quinto capítulo, abraça-se um projeto relacionado com a cestaria tradicional de Frende, tendo por base a giesta de piorna, mas com uma abordagem moderna que utiliza o entrançado característico combinado com outros materiais como as vides resultantes da poda das videiras e as fibras do mato, autóctones. Além de preservar um ofício culturalmente significativo, vislumbram a criação de oportunidades económicas e turísticas, revitalizando a agricultura e promovendo o comércio tradicional. De facto, ao incorporar materiais locais, não só se revitaliza a herança artesanal, como também se contribui para a preservação florestal e a gestão da paisagem, desempenhando um papel vital na mitigação das alterações climáticas e dos incêndios rurais, por exemplo. Com enfoque no associativismo, espera-se que esta visão seja acolhida pelas instituições locais, fortalecendo a identidade da região, para além de promover um futuro sustentável e culturalmente rico para Baião, em 2030.

No sexto e último capítulo, o projeto apresentado emerge como uma celebração da tradicional vezeira e da transumância. Inspira-se na aldeia submersa de Vilarinho das Furnas (Terras de Bouro) e na aldeia comunitária de Fafião (Montalegre). Com o intuito de reviver a atividade associada aos rebanhos de ovinos e caprinos, a

(re)invenção funcional da vezeira e transumância, ressurge como um modelo comunitário de pastoreio que não só preserva a herança cultural, mas também desempenha um papel essencial na mitigação dos incêndios rurais e amplia a vertente turística. Através do associativismo, espera-se que esta visão seja abraçada, revitalizando tradições agrícolas, promovendo a economia local e contribuindo para a conservação das florestas. Os alunos olham para o horizonte de 2030 com a esperança de que este território se transforme num espaço onde a tradição e a sustentabilidade coexistem harmoniosamente, e depositando a expectativa de que estes projetos possam enraizar-se e prosperar, gerando riqueza e vitalidade, de forma equilibrada e responsável, na região.

Em suma, as páginas deste livro revelam não apenas uma visão coletiva dos jovens estudantes do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, mas também um intenso desafio, o convocar e mobilizar dos jovens de Baião, para a participação ativa, apresentando o seu contributo para a concretização de um futuro sustentável dos seus territórios. Estes são, de facto, alguns dos caminhos polifacetados do Desenvolvimento Rural que podem ser abraçados, pois a tradição, a inovação e a história são ingredientes importantes que induzem à criação de estratégias de desenvolvimento para o futuro.

Baião, agosto de 2023

Diogo Miguel Pinto



## INTRODUÇÃO

Nas páginas que se seguem apresentamos uma coletânea de projetos de desenvolvimento rural, fruto de uma experiência académica enriquecedora e inovadora realizada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em conjunto com o Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, Baião, sob o título "Caminhos Polifacetados do Desenvolvimento Rural". Esta obra regista o resultado de uma "Oficina de Trabalho" realizada no âmbito das XVII Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu, concretizada a 25 de maio de 2023.

O objetivo primordial desta iniciativa foi incentivar os alunos a envolverem-se, ativamente, nas suas comunidades, assumindo o papel de agentes de mudança e de desenvolvimento, propondo soluções concretas para os desafios enfrentados ao nível local. Desta forma, a oficina visou fomentar uma abordagem mais prática e aplicada às realidades locais, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa e relevante.

Primeiramente, os investigadores da Universidade do Porto deslocaram-se à escola para uma série de apresentações motivadoras desta questão da revitalização/desenvolvimento dos espaços rurais. Durante esse encontro, os investigadores partilharam possíveis temas e áreas de estudo relacionados com o desenvolvimento rural em Baião. As apresentações abrangeram uma ampla gama de tópicos desde a análise dos recursos naturais e culturais presentes no território até questões mais abrangentes, como as inovações e seus impactos, as mudanças climáticas e os desafios enfrentados pelas comunidades rurais.

A Oficina de Trabalho teve início com a formação de grupos de trabalho compostos por 4 a 5 alunos das turmas do secundário e do ensino profissional. Cada grupo foi encarregue de delinear um "Projeto de Desenvolvimento Rural" para a sua(s) freguesia(s), perspetivando a sua apresentação pública nas XVII Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. O processo de elaboração dos projetos contou com orientações e acompanhamento constante dos docentes do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, que atuaram como facilitadores no desenvolvimento das ideias dos alunos. O método escolhido para a apresentação dos projetos foi a utilização de apresentações em formato PowerPoint, permitindo uma comunicação visual eficiente e clara das propostas.

A estruturação dos projetos foi norteada por um conjunto de diretrizes, que incluíam:

- Breve descrição dos recursos biofísicos e culturais presentes no território, procurando retratar as bases naturais e culturais que fundamentam o desenvolvimento local;
- Formulação de uma visão para o desenvolvimento rural do território até o ano de 2030, estimulando os estudantes a conceberem futuros possíveis para as suas comunidades;
- Identificação das principais potencialidades e eixos de desenvolvimento selecionados pelos grupos, tais como inovação, valorização do património cultural, adaptação às alterações climáticas e conservação da natureza;

- Proposição de medidas concretas para alcançar os objetivos delineados, promovendo uma abordagem pragmática e viável para a implementação dos projetos.

As apresentações dos projetos durante as Jornadas Internacionais proporcionaram uma oportunidade ímpar para os alunos partilharem as suas visões e estratégias com outros estudantes, docentes e investigadores de diversas instituições. Além disso, o evento fomentou debates e reflexões sobre os desafios do desenvolvimento rural sustentável na região e no espaço europeu, como um todo.

Para enriquecer ainda mais o trabalho desenvolvido pelos alunos compilamos neste livro os seus relatórios e conclusões. Assim, esta obra propõe-se ser uma fonte de inspiração para futuras iniciativas similares, bem como uma contribuição para a literatura académica sobre o desenvolvimento rural com suporte comunitário.

A interação entre a academia e a comunidade escolar reforçou significativamente o papel da universidade como uma instituição ativa na promoção do conhecimento, do desenvolvimento sustentável e do envolvimento cívico, mas também da comunidade local. Ao estabelecer uma parceria colaborativa com a Escola para a elaboração de projetos de desenvolvimento rural em Baião, a universidade cumpriu também o seu compromisso em extravasar os seus muros e contribuir, de maneira concreta, para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Esperamos que esta jornada multidisciplinar, que envolveu o empenho, criatividade e compromisso dos alunos e docentes, inspire novas abordagens para enfrentar os desafios do desenvolvimento rural e potencialize ações transformadoras em prol das comunidades residentes nestes espaços.

Convidamos, portanto, o leitor a embarcar connosco nessa jornada pelos "Caminhos Polifacetados do Desenvolvimento Rural", na qual o conhecimento académico se alia à prática comunitária e participativa da população, tentando moldar um futuro mais sustentável, inclusivo e próspero para todos.





## A CASA DO LAVRADOR (COM)VIDA

Ana Luísa Monteiro; Diana Francisca Pereira; Francisca Pinto; Matilde Soares; Sílvio Barros  
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

### INTRODUÇÃO

Na deliberação da CIC<sup>1</sup> Portugal 2020 de 26 de março de 2015, relativa à classificação de municípios de baixa densidade para aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios, é referido que não há uma classificação legal única para este conceito e que têm vindo “*a ser adotados diferentes critérios. Para efeitos de regulamentação do Portugal 2020 adota-se uma abordagem multicritério que considera a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades.*”<sup>2</sup>

Em Portugal, a preocupação com os territórios de baixa densidade levou à adoção de um conjunto de medidas para assegurar a sustentabilidade e valorização do interior, através do aproveitamento dos seus recursos endógenos e da fixação de pessoas para, dessa forma, promover a coesão do território, que se pretende também mais inclusivo e competitivo.

Corrigir assimetrias regionais, atrair investimento para o interior e diversificar e qualificar o tecido produtivo, são prioridades das políticas públicas que beneficiam de fundos comunitários de apoio ao investimento do programa Portugal 2030.

De acordo com Primo (2006, 48), o museu “*pode desempenhar um papel fundamental em qualquer processo de desenvolvimento local*” ao atuarem no contexto das realidades regional. Ideia reforçada por Amado (2011, 47) ao afirmar que “*O museu assume-se como instrumento de desenvolvimento local pela utilização do recurso endógeno – património - tendo como função a salvaguarda e valorização do património cultural de uma comunidade, desempenhando um papel social.*”

Soares (2016, 245) citando Madalena Cagigal e Silva, refere que “*registam-se três práticas distintas de apresentação dos objetos nos museus etnográficos portugueses criados a partir de 1940: 1. reconstituição de ambientes rurais: como indicado no nome, consiste na reprodução de construções e interiores arquitetónicos ligados à vida rural, na íntegra ou através da assimilação de partes, que representam cada uma, uma região distinta; 2 – salas de apresentação regional e laboral, introduzidas por legendas e 3 – apresentação classificada das peças: consiste numa prática ainda em uso na museografia contemporânea.*”

---

<sup>1</sup> Comissão Interministerial de Coordenação in <http://centro.portugal2020.pt/index.php/orientacoes-nacionais/deliberacao-da-cic-portugal-2020-classificacao-de-municipios-de-baixa-densidade-para-aplicacao-de-medidas-de-diferenciacao-positiva-dos-territorios/download>

<sup>2</sup> [https://poseur.portugal2020.pt/media/37819/delibera%C3%A7%C3%A3o\\_cic\\_pt2020\\_01072015\\_territorios\\_baixa\\_densidade.pdf](https://poseur.portugal2020.pt/media/37819/delibera%C3%A7%C3%A3o_cic_pt2020_01072015_territorios_baixa_densidade.pdf)

A propósito da importância dos museus locais, Primo (2006, 61) referiu que *“a intervenção comunitária no desenvolvimento do país tem uma forte sustentação nas políticas de intervenção a nível local, estabelecendo permanentemente uma relação estrutural entre cultura e desenvolvimento. Neste sentido, os museus locais que, num passado recente, eram encarados como factores menores na política cultural oficial, são hoje reconhecidos pela União Europeia como elementos essenciais dessa mesma política.”*

Assim, Baião, concelho rural de baixa densidade, associado a isolamento, a fraca acessibilidade e a pobreza, poderá, atendendo aos novos paradigmas do ordenamento do território, num quadro de sustentabilidade, afirmar-se e reforçar a autoestima da população através da salvaguarda e valorização do património natural e humano.

A Casa do Lavrador, museu rural e etnográfico que integra a Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro, inaugurado em 1999 pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Eng. Victor Barros, para além de ser um espaço cultural de recordação com um importante papel na transmissão de diversos conhecimentos, consideramos que o seu contributo para a formação e o reforço da identidade local poderá ser fortalecido com a dinamização mais regular de atividades diversas, com potencial atrativo mais significativo, podendo dessa forma promover o desenvolvimento local. A este propósito, Fernando João Moreira, citado por Primo (2006), assegurou que a ação museológica deveria visar, entre outros objetivos, a promoção do bem-estar da população, tendo em conta a valorização da identidade local (por exemplo, a valorização dos produtos locais) e a noção de comunidade (por meio de ações que dinamizem e fomentem a criação de laços entre as pessoas).

## **OBJETIVOS**

- Caracterizar, de forma breve, a União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, a que se refere a proposta, atendendo a alguns indicadores demográficos e sociais;
- Responder às questões “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho?”

## **DESENVOLVIMENTO**

Na Casa do Lavrador, museu rural e etnográfico, encontramos muito para além do que de material existe: familiarizamo-nos com as verdadeiras maneiras de agir e de fazer, indo ao encontro do que era o dia-a-dia de uma família de lavradores, há 100 anos. *“Com paragem obrigatória em determinadas ocasiões do ano, a Casa do Lavrador retrata fielmente a casa do camponês do séc. XIX e inícios do séc. XX, tanto exterior como interiormente. Este não é mais do que um autêntico espaço que não deixa passar em falso, qualquer que seja a festa ou dia importante do ano, tal como a tradição mandava.”*<sup>3</sup>

Embora reconheçamos o papel da Casa do Lavrador, desde a sua inauguração, e todo o envolvimento, diríamos mesmo, dedicação empenhada por parte dos elementos da Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do

---

<sup>3</sup> In: <https://www.acrsantacruzdouro.org/casa-do-lavrador.html>

Douro, na sua dinamização, consideramos que a mesmo poderá, para além de continuar a ter um papel fundamental na transmissão e preservação de conhecimentos, robustecer a sua capacidade de dinamização social e regional.

A Casa do Lavrador localiza-se na União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, contabilizando, de acordo com o censo de 2021, 1654 habitantes, menos 20,67% do que os registados em 2011. O índice de dependência de jovens e o índice de envelhecimento eram, em 2021, de 13,37 e 316,9, respetivamente.

O maior número de efetivos concentrava-se na classe etária dos 50 aos 59 anos. A população residente, com 15 ou mais anos, em ambos os sexos, assim como os ativos empregados tinham, em maior número, apenas o ensino básico, sendo que estes últimos se concentram no setor secundário. Quanto à população desempregada, verifica-se um maior número de efetivos femininos nas classes etárias dos 20 aos 24 anos e dos 45 aos 49 anos e de masculinos na dos 20 aos 24 anos. O maior número de desempregados apenas tinha o ensino básico.

A redução da população residente, assim como o elevado índice de envelhecimento da população, não são indicadores animadores, mas é importante que não embarquemos em discursos pessimistas, pelo que vemos o nosso território, em 2030, com iniciativas que devolvam a vida a esta união de freguesias, sendo capaz de trazer novas pessoas e fixar os jovens, valorizando a sabedoria das populações locais, as melhores conhecedoras do território, das suas características e potencialidades. À questão, como podemos intervir para contribuir para o desenvolvimento da “nossa” freguesia? A nossa proposta afirma-se na necessidade de redefinir o papel da Casa do Lavrador, enquanto museu rural e etnográfico, aproximando-o das populações locais e de todos quantos o possam vir a visitar/conhecer, valorizando e comercializando os saberes e sabores locais, o que trará vantagens sociais, culturais, ambientais e económicas para o concelho.

Um museu, de localização rural e com dimensão local, como a Casa do Lavrador, é um elemento de leitura do território, considerando a sua história e a sua cultura, cuja afirmação passará pela dinamização de ações culturais com inequívoca riqueza didática e pedagógica. Este museu, para além de guardião de memórias, de saberes e de práticas que faziam e fazem parte da identidade de um conjunto de pessoas e que não se querem abandonados ou esquecidos, poderá reforçar o seu papel ativo no ensino dos mesmos.

A ideia da nossa proposta de projeto é dar uma nova “vida” à Casa do Lavrador, processo que implicaria as seguintes medidas:

- Reforçar a divulgação deste museu etnográfico, com serviço de restaurante;
- Manter as demonstrações das fainas agrícolas mais relevantes (vessadas, sachas, vindimas, desfolhadas) com animação a cargo do Rancho Folclórico de Santa Cruz do Douro;
- Articular uma agenda cultural com a obra “*Outros tempos*” do escritor baionense, António Mota, e os saberes e tradições da região, numa cooperação intergeracional a desenvolver com elementos da comunidade local, particularmente das escolas do concelho;
- Desenvolver a atividade “Livros Humanos” - momentos de partilha de ideias, histórias, de discussão e reflexões com os diferentes elementos da comunidade, em torno das memórias de outros tempos que eventualmente pudessem resultar na produção de um livro.

E, como não poderia deixar de ser, o ambiente não ficaria esquecido na Casa do Lavrador, equacionando-se a instalação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos; o aproveitamento da água das chuvas, quer para a limpeza dos espaços como para fins sanitários; a compostagem e separação do lixo; a utilização de produtos ecológicos para lavagem/higienização de louças, espaços; a plantação biológica de espécies aromáticas; a plantação de flores e frutos que promovam a biodiversidade e a criação de galinhas poedeiras ao ar livre.

Este projeto contempla um conjunto de medidas que poderão refletir-se no reforço dos níveis de qualificação/formação de profissionais nas áreas de restauração e animação turística; na sensibilização de outros setores de atividade locais - empreendedores, agricultores e população em geral - para a importância da atividade turística; na criação de postos de trabalho (ex: técnicos na área do turismo e restauração, operacional de manutenção dos espaços interiores e exteriores) e na opção pelo consumo dos produtos autóctones para a elaboração da ementa do restaurante.

O nosso projeto, apesar de simples, encerra um olhar e ação que se traduzem numa vontade sincera de preservar, celebrar e eternizar pedaços do passado (valorização do património cultural) que nos sustenta, tendo sempre presente a importância do papel de cada um de nós na mitigação e adaptação às alterações climáticas.

## **BIBLIOGRAFIA**

Amado, M. (2011) – O Museu do Pão em Seia: uma iniciativa de desenvolvimento local de expressão nacional. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana (Ordenamento e Desenvolvimento), Universidade de Coimbra, Coimbra. [Consultado em 4 de maio de 2023]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/19162>

Primo, J. (2006). A importância dos museus locais em Portugal. cadernos de sociomuseologia, 25(25). [Consultado em 4 de maio de 2023]. Disponível em <https://revistas.ulsofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/422>

Soares, C. (2016) – A Casa de S. João Novo e o Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral (1710-2016): estudo histórico-integrado, problemas e reflexões para a sua salvaguarda. Porto: Universidade do Porto. [Consultado a 8 de maio de 2023]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/86239>



## **AGÊNCIA DE VIAGENS "REENCONTROS"**

Ana Gomes, Joana Teixeira, José Carlos Pereira, Mariana Monteiro, Miguel Silva

Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento humano e o crescimento económico que caracterizaram a Europa, nas últimas décadas, foi territorialmente desequilibrado, uma vez que foram diversas as áreas rurais que não acompanharam essa tendência e apresentam problemas como o despovoamento, o isolamento dos idosos, o abandono dos campos agrícolas, a falta de limpeza das matas e florestas, a falta de robustez do tecido económico, bem como o encerramento, ou reestruturação dos equipamentos e serviços básicos.

As preocupações com o vigoroso dualismo rural/urbano levaram à introdução da política de desenvolvimento rural da União Europeia, como segundo pilar da PAC, no quadro da reforma «Agenda 2000», cofinanciada pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e por fundos regionais ou nacionais. Porém, a 29 de novembro de 2017, a Comissão apresentou, tendo por base as recomendações expostas na Declaração de *Cork 2.0* sobre desenvolvimento rural, uma comunicação que enfatiza o desenvolvimento sustentável, a preservação dos recursos naturais e a necessidade de garantir a renovação geracional.

Indubitavelmente, o desenvolvimento rural tornou-se, assim, uma prioridade das políticas de desenvolvimento territorial na maioria dos Estados europeus, onde a procura multifacetada por novos produtos e serviços, nos leva a abordagens multifuncionais do território.

Embora a agricultura continue a ser essencial para o desenvolvimento rural, a multifuncionalidade das áreas rurais assume-se como uma estratégia que poderá minimizar os problemas que muitas delas enfrentam, gerando riqueza, melhorando a qualidade de vida, atraindo e fixando população. Pela sua diversidade, o espaço rural permite a aposta em diferentes modalidades de turismo, sendo que este sofreu profundas alterações que nos permitem, no presente, fazer opções mais diversificadas, fugir ao chamado turismo de massas, procurar novos produtos, particularmente os relacionados com o turismo cultural e literário.

Como definir turismo e cultura? O *Glossary of statistical terms*, WTO (2002) indica que o turismo considera “as atividades das pessoas que viajam e que permanecem em locais fora do seu ambiente habitual, por não mais do que um ano consecutivo, por lazer, negócios e outros fins não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.” Já o *Tourism Market Trends*, WTO (2004), considera que a definição de cultura, de acordo com a OMT (2004) “... é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o património arquitetónico e das artes, alguns países incluem na sua definição, por exemplo, a gastronomia, o desporto, a educação, as peregrinações, o artesanato, a narração de estórias, e a vida na cidade.”

Embora as definições de turismo e cultura nem sempre tenham reunido consenso, Santos (1987) afirma que existem dois pontos de vista elementares relacionados com o conceito de cultura “*o primeiro remete a todos os aspetos de uma realidade social e o segundo refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo*” (Santos, 1987, 7), ou seja, “*(...) a cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação*” (Santos, 1987, 8). A posição de Santos (1987), relativamente ao conceito de cultura, foi validada por Marujo (2014) quando afirma que a cultura é uma construção histórica que está relacionada com todos os aspetos da vida social. Em linha com a opinião dos dois autores antes mencionados, Oliveira (2017) afirma que há um consenso quando se reconhece que a cultura é um conceito que se refere a ideias, costumes, valores e símbolos em determinados grupos sociais. Já no que respeita ao modo como a cultura afeta o turismo, Abreu (2012) é da opinião que esta tem sido um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do mesmo, pois é cada vez mais um fator de escolha relevante nas opções tomadas pelos turistas.

Apesar de estarem intimamente relacionados, também consideramos pertinente, atendendo às características da nossa proposta, definir turismo cultural e turismo literário. Marujo (2015, 13) defende que “*O turismo cultural é reconhecido como uma forma de turismo, onde a cultura constitui a base para atrair turistas ou a motivação para muitos turistas e/ou visitantes culturais viajarem.*” Quanto ao turismo literário, Monteiro (2016, 14) refere que o mesmo “*... parte, na maioria dos casos, do ato de ler.*” Valencia (2014), citado por Pires (2020, 16) dá outro contorno à definição de turismo literário referindo que este “*... é movido pela motivação turística cultural de visitar as cidades ou localidades onde se originaram obras literárias ou onde foi deixada alguma pegada pelos seus autores, ou onde estiveram vinculados em algum momento da sua vida.*” O turismo literário, por ter um carácter pouco convencional, tem-se afirmado como um dos segmentos a explorar, tendo Neves (2010) afirmado que o turismo literário apresenta-se como um produto turístico em crescente ascensão, que se tem vindo a assumir cada vez mais como relevante no universo do turismo atual, sendo o desejo de querer conhecer e partilhar os mesmos locais que foram objeto de criação ou de recriação de obras e/ou aspetos da vida de determinado escritor, um dos principais objetivos. Já Mendes (2007) afirma que o turismo literário privilegia os lugares e os eventos dos textos ficcionados, bem como a vida dos seus autores, promovendo a ligação entre a produção literária e artística de um autor e os turistas que visitam esses locais.

Baião, face ao potencial paisagístico, cultural e literário que apresenta, assume-se como capaz de traduzir essas características em oportunidades de desenvolvimento, modificando aspetos estruturais no concelho e nas suas gentes. Assim, o nosso foco versou o turismo cultural e o turismo literário, uma vez que ambos são indissociáveis. A literatura é cultura e a cultura também engloba a literatura.

## **OBJETIVOS**

- Caracterizar, de forma breve, a União de Freguesias de Ancede e Ribadouro e de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, atendendo a alguns indicadores demográficos e sociais;
- Responder às questões “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho?”

## DESENVOLVIMENTO

Partindo da frase de José Saramago (1997, 287) “...viajar é descobrir, o resto é simples encontrar” iniciamos a nossa proposta com a clarificação dos conceitos de turismo, turismo cultural, turismo literário e seu potencial, seguindo-se uma breve caracterização da união de freguesias de Ancede e Ribadouro e de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, as quais se inserem na Frente Ribeirinha do concelho, definida pelo rio Douro, e dividida em duas subáreas, as Varandas do Douro e o Complexo Religioso do Mosteiro de Santo André de Ancede.

Para uma breve caracterização sociodemográfica das freguesias consultamos os dados do recenseamento de 2021 que revelam, em ambas, uma taxa de variação da população (2011-2021) negativa, um índice de dependência de jovens inferior ao nacional, mas um índice de envelhecimento muito superior (aproximadamente 209 idosos por cada 100 jovens na união de freguesias de Ancede e Ribadouro e cerca de 317 idosos por cada 100 jovens na união de freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas em 2021). O maior número de efetivos concentra-se, nas duas freguesias, na classe etária dos 50-54 anos e a população residente, com 15 ou mais anos, em ambos os sexos, tem em maior número, apenas o ensino básico, assim como entre os ativos empregados, sendo que estes últimos se concentram no setor secundário. Quanto à população desempregada, em Ancede e Ribadouro, é nas classes etárias dos 30-34 e 45-49 que se registam valores mais elevados e na de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, nas dos 20-24 e 45-49.

Os dados supramencionados não são animadores, mas cabe, a cada um de nós, baionenses, bem como ao poder autárquico e agentes económicos e culturais, definir linhas de atuação que tornem Baião um território capaz de rentabilizar todo o seu potencial cultural, no sentido de gerar novas oportunidades de emprego, atrair investimento, fixar população, melhorando a sua qualidade de vida e com respeito pelo ambiente.

Enquanto grupo de trabalho, a quem foi apresentado um desafio de tão ampla importância, a nossa proposta passou pela criação de uma agência de viagens, designada "Reencontros", com oferta de 2 tours, em miniautocarro elétrico, entre as estações ferroviárias da Pala e de Tormes e com a visita a espaços histórico-culturais de relevante interesse, tendo sempre o vale do rio Douro como elemento natural a realçar (Touring paisagístico - vale do Rio Douro, da foz dos rios Ovil e Bestança).

Um dos tours foi designado de “Vivido e Construído”, com percurso a iniciar-se na Estação ferroviária da Pala e com as seguintes paragens: calçada romana de Porto Manso (Aldeia de Portugal), Mosteiro de Santo André de Ancede (MACC); capela do Senhor do Bom Despacho e no centro Interpretativo do Vinho e da Vinha. O almoço realizar-se-ia no museu rural e etnográfico Casa do Lavrador, seguindo-se a visita ao mesmo e posterior viagem até à estação ferroviária de Tormes.

Baião, enquanto terra de escritores, inspirou a criação do tour “Reencontrar Espaços e Tempos”, também com início na estação da Pala e paragem em Porto Manso (Alves Redol – Porto Manso), seguindo-se a visita e o almoço na Fundação Eça de Queirós (Eça de Queirós – A cidade e as serras), seguindo-se uma visita à Casa do Lodeiro (Camilo Castelo Branco - O Bom Jesus do Monte; Agustina Bessa Luís - Fanny Owen) e, por fim, viagem até à estação ferroviária de Tormes.



Esta proposta considera o início e término em duas estações ferroviárias, Pala e Tormes, de modo a potenciar o número de visitas, pois, embora a construção da A4, que serve o concelho a norte, tenha contribuído para a crescente utilização do automóvel, por parte dos residentes e de quem visita o concelho, perdendo importância o comboio, a localização dos pontos turísticos que os tours contemplam é mais ribeirinha e a deslocação, desde a sede de concelho até às freguesias em questão, torna-se morosa e, pelo traçado, cansativa.

Chegar de comboio seria mais tranquilo e seguro, podendo ainda ser um estímulo a visitas de estudo para grupos de alunos com origem em escolas/faculdades/institutos de diversos pontos do país, assumindo-se, também como uma excelente experiência para a aquisição, assimilação e relação de conhecimento, sendo também mais económicas e com menor impacto ambiental. Assim, faria parte do projeto a articulação com a CP de forma a conseguirem-se promoções e vantagens associadas, passando a fazer parte da oferta turístico-cultural da empresa.

Para além das vantagens ambientais associadas à utilização combinada do transporte ferroviário (comboio) e rodoviário (autocarro), seria nossa proposta a aquisição de 2 autocarros elétricos, capazes de responder às necessidades dos visitantes com segurança e de forma compatível com a saúde humana e o meio ambiente, uma vez que o carregamento dos mesmos seria feito através de um sistema fotovoltaico cuja instalação seria responsabilidade da empresa “Reencontros”.

E porque as parcerias são mutuamente reforçantes, a nossa proposta envolveria, para além da CP, a articulação com o MACC (Mosteiro de Ancede Centro Cultural) a Casa do Lavrador e a Fundação Eça de Queirós.

No que diz respeito aos reflexos económicos, consideramos possível o aumento do PIB, bem como a criação de pelo menos 4 empregos diretos, dois como motoristas de autocarro e dois como técnicos responsáveis pela orientação das visitas e, de forma indireta pelas exigências inerentes a toda a logística relacionada com a viagem de comboio e os locais a visitar.

## **BIBLIOGRAFIA**

Abreu, J. (2012). *A Ilha da Madeira pela mão dos seus Poetas - Construção de um Roteiro Literário*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira, Madeira. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/846>

Glossary of statistical terms. (2002). [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=2725>

Marujo, N. (2014). *A Cultura, o Turismo e o Turista: Que Relação?.* *Revista Turismo e Desenvolvimento*. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/263460043>

Marujo, N. (2015). *O estudo académico do turismo cultural*. *Revista Turydes, Turismo y Desarrollo*. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/18/turismo-cultural.html>

Mendes, M. (2007). *Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: O vale do Lima*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/4793>

Monteiro, S. (2016). *Criação do Distrito Literário de Lisboa*. Trabalho de Projeto, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. [Consultado em 4 de maio de 2023] Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12711/1/TESE%20FINAL.pdf>

Neves, A. (2010). *Viagem pela Literatura e pelos espaços do mundo (IR)Real: Turismo Literário, Breve Reflexão sobre uma experiência baseada na obra O Cónego, de A.M. Pires Cabral*. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/121/1/alexandra%20neves.pdf>

Oliveira, S. (2017). *Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em [https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_doc\\_id=122185](https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=122185)

Pires, M. (2020). *O perfil do turista literário - o caso do Centro Histórico de Évora*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, Évora. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/28156>

Santos, J. L. (1987). *O que é cultura*. Editora Brasiliense: São Paulo. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em <https://procoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2015/02/o-que-c3a9-cultura-josc3a9-luiz-dos-santos-pp21-50.pdf>

Saramago, J. (1997). *Viagem a Portugal*. Companhia das Letras. Disponível em: <https://www.paginasmovimento.com.br/uma-viagem-a-portugal-com-jos%C3%A9-saramago.html>

World Tourism Organization. (2005). *Tourism Market Trends 2004 - World Overview & Tourism Topics*, UNWTO, Madrid. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.18111/9789284408030>



## PARQUE DE CAMPISMO E CARAVANISMO ECOLÓGICO "BRISA DO VALE"

Joana Almeida, Mariana de Carvalho, Rodrigo Rodrigues e Tiago Baptista  
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

### INTRODUÇÃO

A atividade turística representa uma importância indiscutível, sendo percecionada como uma oportunidade para o desenvolvimento das áreas rurais.

De acordo com Cavaco (1999), o alojamento destinado a turismo em espaço rural surge como atividade económica no país na década de 70 do século XX.

Após um período de modernização da agricultura, que se traduziu na redução do emprego agrícola, no êxodo rural e na progressiva perda demográfica nos espaços rurais, houve necessidade de encontrar atividades alternativas, ou complementares, ao rendimento agrícola. Uma das atividades que, embora por si só não seja a solução para os problemas das áreas rurais, tem demonstrado maior dinamismo e efeitos multiplicadores mais expressivos, nestes territórios, tem sido o turismo em espaço rural (TER), o qual, segundo Figueiredo (2003, 70), “*só ganhou destaque, no contexto institucional, aquando a adesão de Portugal à União Europeia, através da definição de instrumentos jurídicos e financeiros.*”

O turismo no Espaço Rural (TER) envolve a exploração dos recursos associados ao modo de vida rural, com oferta de alojamento e de outras atividades (restauração, animação), enquadrada em paisagens naturais, históricas e culturais. A valorização das paisagens, das tradições e do lazer fazem parte das novas preferências turísticas e as áreas rurais assumem-se como destinos turísticos que não desiludem, realidade reforçada por Martins (2012, 5) que defende que o turismo tem-se refletido positivamente no desenvolvimento dos espaços mais rurais, “*a penetração do turismo em áreas rurais tem servido essencialmente o desenvolvimento independentemente da perspetiva ou da orientação temática, mais teórica ou mais operativa, mais geográfica ou mais sócio- cultural.*”

Desde o arranque do turismo em espaço rural, em Portugal, que as tipologias de alojamento, na quantidade e na diversidade de unidades, ou na expressão geográfica, foi sofrendo alterações sustentadas pela produção legislativa que definiu o quadro geral de intervenção no turismo rural.

Face à crescente procura de locais de acampamento, para estar durante os períodos de férias, ou noutros tempos livres, verificou-se que os parques de campismo eram insuficientes, situação que conduziu ao aparecimento do «campismo clandestino» e, conseqüentemente, a numerosos inconvenientes, entre os quais se destaca a degradação do meio ambiente, o que determinou a criação de legislação específica.

Da narrativa precedente, o nosso grupo de trabalho considerou que, construir um parque de campismo e caravanismo ecológico na freguesia de Campelo e Ovil se reveste de particular interesse, atendendo às

características físicas do nosso concelho, podendo contribuir positivamente para o desenvolvimento do mesmo, garantindo a pernoita dos seus utilizadores em espaços ou equipamentos destinados a esse fim, nomeadamente tendas, caravanas ou *bungallows*, levando assim a estadias de longa duração no mesmo espaço, numa ótica de sustentabilidade.

## **OBJETIVOS**

- Caracterizar, de forma breve, a União de Freguesias de Campelo e Ovil, atendendo a alguns indicadores demográficos e sociais;
- Responder às questões “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho?”

## **DESENVOLVIMENTO**

O turismo é um fator de desenvolvimento de um território. Carminda Cavaco (2013, 51) refere, quando escreve na Revista de Turismo e Desenvolvimento, que o turismo “*disputa territórios rurais, territórios de montanha, territórios litorais, territórios urbanos, valoriza os espaços e o património, gera consumos, induz ofertas, atrai promotores, sustenta dinâmicas, o que não significa que todos os territórios marcados pelo turismo sejam sustentáveis ao longo do tempo, face à evolução e complexificação das práticas turísticas e às dinâmicas de atratividade dos próprios territórios de turismo.*”

Em linha com o defendido por Carminda Cavaco, a nossa proposta enlaça a sustentabilidade económica, ambiental e social do concelho, sendo encarada como um complemento das outras atividades económicas, considerando o território como um todo no qual as diversas atividades se articulam e complementam, num modelo de desenvolvimento sustentável.

Os dados do recenseamento de 2021 indicam, para a freguesia de Campelo e Ovil, para a qual apresentamos a proposta de construção do parque de campismo e caravanismo ecológico, uma população residente de 1654 habitantes, com uma taxa de variação da população (2011-2021) negativa (-6,40%), mas superior à das restantes freguesias, embora todas com valores inferiores a -11%. Esta diferença pode estar associada à saída de efetivos das freguesias mais rurais em direção à sede de concelho, Campelo e Ovil, de qualquer modo, nada garante que a mesma venha a ter capacidade para atrair um número considerável de população de outras áreas, sendo provável que a perda de população se mantenha, continuando a regredir do ponto de vista demográfico. O índice de dependência de jovens e o índice de envelhecimento da freguesia em análise apresentavam, em 2021, valores inferiores aos nacionais. O maior número de efetivos femininos concentra-se na classe etária dos 40 aos 49 anos e o de masculinos na dos 50 aos 59 anos. A população residente, com 15 ou mais anos, em ambos os sexos, assim como os ativos empregados têm, em maior número, apenas o ensino básico, sendo que estes últimos se concentram no setor secundário. A proporção de população residente, com pelo menos o ensino secundário completo (2021), em Campelo e Ovil era de 36,65%.

Quanto à população desempregada, verifica-se um maior número de efetivos masculinos e femininos na classe etária do 20 aos 24 anos e maioritariamente com o ensino secundário.

Baião é um concelho cujo declínio demográfico se faz sentir desde há muitos anos. Em 1960 éramos 28.864 e, em 2021, apenas 17.534 efetivos. O duplo envelhecimento do concelho, retratado pela elevada mortalidade (222 óbitos) e reduzido número de nascimentos (77) registados em 2021, é preocupante. Salienta-se ainda um índice de envelhecimento de 205 idosos por cada 100 jovens.

O cenário de declínio demográfico, se não for invertido ou suavizado, fragilizará ainda mais a capacidade de o concelho de Baião funcionar como âncora de prestação de serviços fundamentais aos residentes e às empresas, por falta de escala em termos de procura, tornando-o cada vez mais dependente do exterior e menos atrativo, ficando em causa o bem-estar e a qualidade de vida da população residente.

Considerando o atrás exposto, é urgente que se dinamizem projetos que permitam a diversificação funcional e de criação de rendimento; que gerem emprego, promovam a consolidação do tecido produtivo, atraiam e fixem população, população esta cujo papel deverá ser reconhecido na preservação dos valores ambientais, patrimoniais e culturais.

Enquanto jovens, a esperança anima-nos e motiva-nos e pensamos ser possível que, em 2030, Baião continue um concelho ainda muito verde e em total harmonia com a natureza; mais desenvolvido e inovado a nível de construção, emprego e serviços, direcionado para o turismo rural sustentável, em consonância com o lema do nosso concelho "Baião vida natural".

Como resposta à questão “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho” somos da opinião que a construção de um parque de campismo e caravanismo ecológico, que designamos de “Brisa do Vale”, poderá trazer uma nova dinâmica com efeitos multiplicadores que levem ao desenvolvimento dos serviços, dos transportes, do comércio, da restauração, das atividades culturais e de lazer; que impulsionem a produção de artesanato e produtos alimentares regionais, que promovam a conservação do património arquitetónico, cultural e artístico (material e imaterial), sem esquecer a preservação da natureza e do património paisagístico e natural que o enobrecem.

Para um melhor entendimento do projeto apresentado, consideramos fundamental clarificar alguns conceitos. Lopes e Brandão (2018, 32), citando Brooker e Joppe (2013) referem que “*o campismo é uma forma de recreação ao ar livre, uma atividade e um meio de alojamento, que pressupõe o contacto direto ou muito próximo com a natureza. É mais do que um simples meio de alojamento. É uma atividade e uma prática recreativa*”. Já na publicação Estatísticas do Turismo (2014, 156) o campista é definido como “*o indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num parque de campismo.*”

A consulta de alguns dados, no site do Pordata, permitiram-nos chegar às seguintes conclusões:

- o número e capacidade dos parques de campismo aumentaram significativamente, desde 1977;
- o número total de campistas, apesar de algumas oscilações, registou um aumento, atingindo, em 2021, 1.377.191 indivíduos;
- em 2021, o maior número de campistas, 99.971, foram espanhóis, seguindo-se os alemães e os franceses;
- em 2021, 3,6 foi o número de noites que, em média, cada turista, a viver no país ou no estrangeiro, passou em parques de campismo.

E porquê um parque de campismo e caravanismo ecológico, em Baião?

A nossa proposta assenta nas seguintes razões:

- Baião foi o primeiro município português Certificado Destino Turístico Sustentável;
- Baião é o concelho “mais verde” do distrito do Porto, com 68% do seu território coberto por áreas verdes e floresta;
- Baião apresenta uma diversidade ímpar de pontos turísticos para visitar;
- Baião é frequentemente atravessado por caravanas com matrícula nacional e estrangeira;
- Baião é um destino que implica, no mínimo, 4 dias para ser explorado;
- Baião beneficiou com a construção da A4, que serve o concelho a norte. A utilização do automóvel – mais rápido e versátil – facilita as deslocações para visitar o concelho;
- Baião está “próximo” do aeroporto do Porto, com grande afluxo de turistas cujo perfil (jovem, procura um turismo de natureza, novos destinos em períodos curtos – short breaks);
- Baião tem uma numerosa oferta de alojamentos turísticos, com muita qualidade, mas com valores por vezes pouco acessíveis para turistas de menores rendimentos;
- Baião beneficia da política de incentivos da autarquia à dinamização do setor turístico.

Da diversa legislação inerente ao turismo rural, destaca-se o Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, que estabelece o novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, determinando, no seu artigo 19.º (3316), que “*são parques de campismo e de caravanismo os empreendimentos instalados em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas, autocaravanas ou outras instalações de alojamento amovível e demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.*” Assim, após a consulta do PDM, a construção do parque de campismo e caravanismo poderia ser concretizada na União de Freguesias de Campelo e Ovil, localidade de Eiras, em solo urbanizável – espaços de atividades económicas - próximo do acesso à EN321-1, Baião – Marco de Canaveses, Baião – Soalhães.

O “Brisa do Vale” ofereceria lugares para campismo e parque para caravanas e autocaravanas, bem como *bungalows* (construídos com materiais e estrutura com impactos mínimos no solo) com *kitchenette* e varanda. Numa perspetiva mais futurista e inovadora, poderia optar-se, também, pela construção de um Podtel (hotel cápsula) - Eco-hotel.

Não esquecendo que estes empreendimentos devem oferecer boas condições aos seus utilizadores, levando assim a estadias de curta ou longa duração, no mesmo espaço, de uma forma prática e menos dispendiosa, promovendo momentos agradáveis e que justifiquem futuras utilizações, o mesmo disporia de diversos serviços e equipamentos diversos (café/cantina; lavandaria; sala de leitura; acesso Wi-Fi gratuito; churrasqueiras; piscina; parque infantil; campo de jogos; sanitários com duche; zona de lavagem da louça com água quente; ginásio; cantinho de aromáticas; posto de carregamento de veículos elétricos; zona de piqueniques; posto de primeiros socorros e aluguer de bicicletas elétricas para explorar as imediações do mesmo).

E como o “Brisa do Vale” se prevê ecológico, a questão ambiental está inerente a este projeto, com realce dos seguintes aspetos: instalação de painéis solares térmicos para duchas de água quente e fotovoltaicos para

produção de energia elétrica; disponibilização gratuita de bicicletas ‘eco-friendly’; construção de ETAR biológica; iluminação led dos espaços exteriores; uso de produtos biodegradáveis na limpeza e higiene das louças, espaços, roupas (ex: produtos ecoxperience); dinamização de oficinas temáticas (compostagem e reciclagem de papel); instalação de contentores com a separação do lixo para reciclagem/compostagem; sistemas de gestão eficiente de água; promoção do *downcycling* (transformação de pacotes de batatas fritas e copos de iogurte em mobiliário) implementação de um guião de boas práticas relativo ao respeito pelo ecossistema em que se insere o parque de campismo e caravanismo, valorizando-se o uso adequado dos recursos ambientais.

Os efeitos deste projeto poderiam ser mensuráveis e passíveis de aferir o verdadeiro impacto económico, atendendo ao número de campistas/caravanistas, à criação e/ou indução de emprego, e aos efeitos multiplicadores, particularmente na promoção do comércio local. De igual modo, e não menos importante consideramos que este projeto poderia contribuir positivamente para o enriquecimento de todos os envolvidos, atendendo aos contactos pessoais diversificados, livros abertos para promover o conhecimento de outras culturas, usos e costumes, bem como do território de Baião.

## **BIBLIOGRAFIA**

Cavaco, C. (1999). *Turismo rural e turismo de habitação em Portugal*. In Cavaco, C, Desenvolvimento rural: Desafio e utopia, (281-292). Lisboa, Centro de Estudos Geográficos. [Consultado em 4 de maio de 2023]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/296839495\\_Carminda\\_Cavaco\\_pioneer\\_of\\_tourism\\_studies\\_in\\_Portugal](https://www.researchgate.net/publication/296839495_Carminda_Cavaco_pioneer_of_tourism_studies_in_Portugal)

Cavaco, C. (2013). Territórios de turismo. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, (20), 51-67 [Consultado em 4 de maio de 2023]. Disponível em <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i20.12465>

Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho. [Consultado a 8 de maio de 2023]. Disponível em <https://files.dre.pt/1s/2017/06/12500/0331503338.pdf>

Figueiredo, E. (2003). *Quantas mais aldeias típicas conseguimos suportar: algumas reflexões a propósito do turismo como instrumento de desenvolvimento local em meio rural*. In Cristóvão, A., e Simões, O. (Org), TERN: Turismo em Espaços Rurais e Naturais, Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra. [Consultado em 4 de maio]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/259078357\\_Quantas\\_mais\\_'aldeias\\_tipicas'\\_consequimos\\_suportar\\_Algumas\\_reflexoes\\_a\\_proposito\\_do\\_turismo\\_como\\_instrumento\\_de\\_desenvolvimento\\_local\\_em\\_meio\\_rural](https://www.researchgate.net/publication/259078357_Quantas_mais_'aldeias_tipicas'_consequimos_suportar_Algumas_reflexoes_a_proposito_do_turismo_como_instrumento_de_desenvolvimento_local_em_meio_rural)



INE-Instituto Nacional de Estatística (2014). *Estatísticas do turismo 2014*. Lisboa: INE [Consultado a 8 de maio de 2023]. Disponível em:

[https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=416413522&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=416413522&att_display=n&att_download=y)

Lopes, D. & Brandão, F. (2018). *O campismo em Portugal: uma perspetiva à luz da economia das experiências*. Revista Turismo e Desenvolvimento, 29, 31-46 [Consultado em 11 de maio de 2023]. Disponível em <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/download/886/724/>

Martins, L. (2012). *O "alojamento local" Entre o impulso da novidade e a maturidade do turismo rural português*. Vale do Douro: Desenvolvimento rural e Ordenamento em 13 de Junho de 2012 na FDUP (15-24). Porto: DG-FLUP/CEGOT. [Consultado em 4 de maio de 2023]. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/download/886/724/>



## **CITRIBAO: APROVEITAMENTO INTEGRAL DA LARANJA**

Ana Pinto, Jacinta Pinto, Maria Moreira, Maria Ribeiro, Rodrigo Fidalgo  
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

### **INTRODUÇÃO**

Desde 1999 que o desenvolvimento rural tem sido considerado nas políticas de coesão da União Europeia, constituindo o segundo pilar da PAC. A iniciativa LEADER (Ligação Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural) desde 1991 que, através do FEADER, apoia projetos de ação local no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural, sendo que, os do período 2014-2022, continuarão em execução até 2025 e em articulação com o eixo C (Desenvolvimento Rural, continente) do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal (PEPAC Portugal) traçado para o horizonte 2023 a 2027, e no qual as intervenções poderão, de acordo com a regra N+2, ser executadas até 2029.

De acordo com Duarte (2008, 1), *“o empreendedorismo é considerado como um elemento fundamental para a performance económica dos países, desempenhando um papel estrutural e dinâmico em todas as economias do mundo. O empreendedorismo é assim encarado como um motor de inovação, competitividade e crescimento, devendo por isso ser criadas condições para o estímulo de uma cultura empreendedora. Os Governos atribuem grande importância ao empreendedorismo enquanto mecanismo de apoio ao desenvolvimento económico, gerador de emprego, e conseqüentemente de riqueza, reconhecendo a necessidade de as sociedades e economias se tornarem mais empreendedoras.”*

A atualidade e pertinência do empreendedorismo reveste-o de peculiar interesse, assumindo-se como uma modalidade que permite ao indivíduo criar o seu emprego, com base num negócio ou empresa, sendo a aposta em projetos que privilegiem pequenos investimentos de criação ou modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas, uma possibilidade que promova o desenvolvimento rural sustentável.

Sabe-se que a indústria é um marcante fator de desenvolvimento das áreas rurais, com destaque para as indústrias da madeira, da cortiça e das agroalimentares ou agroindústrias.

Em Portugal a indústria alimentar é o maior setor industrial, tanto na criação de emprego, como de riqueza, com aposta na inovação, qualidade e segurança alimentar.

O espaço rural pode beneficiar dos efeitos multiplicadores gerados pela indústria, quer pelo desenvolvimento de atividades produtoras de matéria-prima (produção agrícola), como pela criação de riqueza e aumento do valor comercial das mesmas. De igual modo, pode impelir o desenvolvimento de serviços e indústrias complementares. Ao aumentar, direta e indiretamente o emprego, contribui para fixar e/ou atrair população.

Apesar da produção em quantidade da generalidade das regiões agrárias nacionais não conseguir competir no mercado internacional, algumas apresentam especificidades naturais e regionais, que as diferenciam e, dessa forma devem ser exploradas. Norteados por esta verdade, a nossa proposta consiste na criação de uma empresa, a “CitriBao”, responsável pelo aproveitamento integral da laranja produzida no lugar da Pala, a qual poderá gerar impactos económicos, sociais e ambientais bastante positivos para a região.

## **OBJETIVOS**

- Caracterizar, de forma breve, a freguesia de Ancede e Ribadouro, a que se refere a proposta, atendendo a alguns indicadores demográficos e sociais;
- Responder às questões “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho?”

## **DESENVOLVIMENTO**

Os citrinos foram cultivados, pela primeira vez, na China, no século III A.C, mas atualmente, há-os em todo o mundo, sendo muito apreciados pelo seu sabor único e as suas propriedades nutricionais. Quanto à laranja, trata-se da espécie de citrinos mais cultivada e comercializada no mundo, cujo principal composto fitoquímico é a vitamina C, com propriedade antimicrobiana, antifúngica, antiparasitária, antiproliferativa, antioxidante, relaxante, sedativa e ansiolítica, antiobesidade.

Sobre as laranjas da Pala, Alves Redol (1946) escreveu que “*São como bolas de ouro postas nas árvores para uma lenda de fadas. (...) E os homens vivem tanto delas que lhes fizeram um monumento vivo – uma laranjeira envolvida por um banco de pedra...*” e Pinto (1949, 33) “*que a qualidade das laranjas da Pala é tal que as gentes locais afirmavam que não há fruta doce como a que ouve a espadela, numa alusão ao som do leme dos barcos rabelos a cortar as águas na proximidade ao rio Douro.*”

A Pala pertence à União de Freguesias de Ancede e Ribadouro que, em 2021, contava com 2334 habitantes, menos 17,7% do que os registados em 2011. O índice de dependência de jovens e o índice de envelhecimento da freguesia em análise eram, em 2021, de 15,82 e 208,87, respetivamente.

O maior número de efetivos concentrava-se na classe etária dos 50 aos 59 anos. A população residente, com 15 ou mais anos, em ambos os sexos, assim como os ativos empregados tinham, em maior número, apenas o ensino básico, sendo que estes últimos se concentram no setor secundário. Quanto à população desempregada, verifica-se um maior número de efetivos masculinos e femininos na classe etária do 30 aos 34 anos e, maioritariamente, com o ensino básico.

Não obstante as características supramencionadas, o nosso olhar jovem acredita que, em 2030, Baião poderá ser um concelho com visibilidade regional, nacional e internacional, apostando na mão de obra local e nos recursos endógenos, criando riqueza, melhorando a qualidade de vida da sua população e respeitando o ambiente. Assim, somos da opinião que o desenvolvimento da nossa freguesia poderia passar pela aposta na criação de uma empresa com o objetivo de fazer o aproveitamento integral da laranja da Pala, isto é, através da produção de sumo natural e óleos essenciais, uma vez que, devido às condições únicas da região, a produção

prolonga-se durante 10 a 12 meses por ano e é um fruto que não requer processos de conservação artificiais, conseguindo manter-se, naturalmente, na planta, até ao final do verão.

A nossa ideia surgiu do desânimo pela quantidade de laranjas que permanecem nas árvores sem que sejam colhidas. Tratando-se de um produto de qualidade, há que fazer o seu aproveitamento de modo a adicionar-lhe valor acrescentado, numa ótica de sustentabilidade social, ambiental e económica.

O aproveitamento integral envolveria a produção de sumo 100% natural, sem açúcares adicionados, água ou conservantes, embalado em garrafas de vidro reutilizáveis.

As cascas, não sendo processadas, transformam-se num desperdício, originando odores e poluição do solo e, posteriormente, poluição ambiental, constituindo assim um problema ultrapassável pela produção de óleo essencial de laranja, com propriedades antidepressivas, antisséticas, digestivas, tónicas, desintoxicantes e revigorantes. Também poderia ser utilizado em difusores para aromaterapia, pois o seu aroma cítrico combina com ambientes de trabalho, estudo e purifica o ar.

Considerando o PDM, a construção da fábrica para o aproveitamento integral de laranja seria viável na zona industrial do Gôve, freguesia que limita com a União de Freguesias de Ancede e Ribadouro e que permitiria o transporte rápido da laranja, sem perda de qualidade, com menor utilização de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, redução das emissões de gases com efeito de estufa.

Para além do menor impacto ambiental garantido pela resistência da laranja na planta e pelo aproveitamento integral do fruto, sublinham-se os reflexos na preservação e manutenção da biodiversidade. Paralelamente, a instalação de painéis fotovoltaicos para abastecimento da fábrica, o aproveitamento da água das chuvas para fins sanitários e a utilização de produtos ecológicos para lavagem/higienização de louças, espaços, responderiam às preocupações das políticas nacionais e comunitárias em matéria de ambiente.

A valorização da laranja da Pala (recurso endógeno) assentaria numa comercialização de proximidade, pois trata-se de produção de pequena dimensão, aumentando o rendimento dos produtores, contribuindo para a manutenção/melhoria da produção, para a criação de postos de trabalho e para a sustentabilidade do território. Este projeto fortalecer-se-ia com a criação de parcerias com unidades de turismo locais, enquanto clientes do sumo e do óleo essencial, garantindo aos consumidores acesso a produtos de qualidade, com origem conhecida, e com benefícios comprovados na saúde.

## **BIBLIOGRAFIA**

Duarte, M. (2008). *Determinantes de empreendedorismo: O papel dos BIC*. Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto. [Consultado em 15 de maio de 2023]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11440/2/Texto%20integral.pdf>

Pinto, M. (1949). *Por Terras de Baião*. Porto, s/ed



## **“ENTRANÇADO SUSTENTÁVEL”**

Bárbara Silva; Carolina Ferreira; Maria Barros; Mafalda Gouveia  
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

### **INTRODUÇÃO**

A proposta de projeto “Entrançado Sustentável” emergiu da necessidade de gerar condições de desenvolvimento rural sustentável com a capacidade de produzir riqueza para o concelho de Baião e, ao mesmo tempo, garantir o respeito e proteção para o meio ambiente. A inspiração inicial surgiu, também, associada à vontade de manter “vivos” os ofícios, o artesanato e as tradições, desenvolvidas no território Baionense.

Partimos do pressuposto de que as artes e ofícios relacionados com o artesanato continuam a desempenhar um papel essencial na economia das áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico dessas regiões, conceção defendida no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 122/2015, de 30 de junho,

*“no contexto europeu, devido à sua longa história, Portugal conta com tradições valiosas, património que necessita de valorizar, alargar e renovar, através de uma política integrada, assente na atuação concertada dos vários serviços e organismos da Administração Pública e dos diferentes atores da sociedade civil. O setor do artesanato surge, assim, com um particular potencial económico e de criação de emprego no país, a nível local.”*

Aceitando o ponto de vista de Fernandes (2010, 5), de que o artesanato é uma componente fundamental da cultura e da identidade de uma região e, portanto, está sujeito à mudança, “através do aparecimento de novas matérias-primas, tecnologias, formas de expressão estética e figurativa, assim como das novas preferências dos consumidores”, vamos demonstrar de que forma se pode desenvolver um projeto que preserve a arte da cestaria, mas com a introdução de características inovadoras.

A ideia passa por fazer algumas adequações, em que “a mudança passa por salvaguardar as raízes tradicionais explorando novas potencialidades, através dos caminhos da inovação, criatividade e sustentabilidade, surgindo assim o artesanato contemporâneo” (Fernandes, 2010, 5).

Neste documento, iremos explicar como poderia ser promovido um projeto de desenvolvimento rural para a região de Baião, no âmbito do artesanato e da preservação dos ofícios, alterando matérias-primas e *design* do produto, mantendo o foco na proteção e preservação ambiental sustentável.

Iremos ainda responder às questões: “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Que expectativas colocamos no nosso trabalho e ideia de projeto?”

## DESENVOLVIMENTO

A ideia de projeto surgiu inspirada na cestaria de giesta de piorna de Frende.<sup>4</sup>

Trata-se de valorizar o ofício do entrançado (usado atualmente na cestaria), que é património e tradição cultural da freguesia de Frende, mas para modelar em conjunto com as vides resultantes da poda das videiras e algumas fibras de mato, nomeadamente: Giesta branca; codesso canário, popularmente chamado de “codersso” e “rabo de burro” que é considerada uma planta invasora (Fig.1).



Fig. 1 – Slide nº 9 da apresentação do projeto “Entrançado Sustentável”, no âmbito da oficina de trabalho “Caminhos Polifacetados do desenvolvimento Rural.

A ideia pressupõe que todas as fases de implementação do projeto sejam aplicadas em associativismo e de forma iminentemente comunitária, requerendo: a formação da associação; candidaturas a fundos/financiamento comunitário para marketing e promoção do produto; aluguer ou compra da oficina de trabalho; financiamento para a gestão das vendas e internacionalização da produção. Atualmente, as cestas de giesta de piorna (Fig.2), produzidas no lugar de S. João do Castelo, em Frende (concelho de Baião), apresentam cor clara, com toque singelo e um entrançado que fecha na base/fundo da cesta. A giesta é colhida na Serra do Montemuro (Resende, Cinfães e Castro Daire), a uma cota muito específica, restrito a uma área geográfica limitada. É de difícil colheita, requer um tratamento com muitos procedimentos, demorado e exigente.



Fig. 2 – Cesta de giesta de piorna

Em entrevista com a artesã, foi possível perceber que é exequível produzir com o mesmo entrançado outros tipos de peças decorativas, para além de cestas, (candeeiros, tabuleiros, decoração de parede), bem como,

<sup>4</sup> In: <https://www.visitbaiao.pt/pt/2017/05/04/cestas-de-frende/>



recorrer a outras fibras, sendo que os produtos ficariam com um aspeto diferente (cores mais escuras, entrançado e aspeto mais rústico) (Fig.3).

Surgiu, assim, a ideia de utilizar matérias-primas autóctones, sem recorrer aos concelhos vizinhos, de fácil acesso nos matos ou nas margens dos ribeiros que permitissem realizar peças de artesanato, com design moderno (diferenciado das cestas), mas utilizando a mesma técnica de entrançado.

A mão-de-obra continua a ser exigente, pois as fibras necessitam de procedimentos para se tornarem moldáveis, mas a maior vantagem passa a ser a diversidade de matérias-primas e o facto de poderem ser colhidas no mato, contribuindo assim para a limpeza e manutenção da floresta.

Posto isto, é de fácil entendimento que foi delineado um projeto que possibilita a dinamização de diversas dimensões, nomeadamente a social, económica, cultural, turística e ambiental.

No que respeita à identificação das principais potencialidades mediante os eixos de desenvolvimento, foi possível reconhecer as mais valias fundamentais no âmbito da inovação e oportunidade de gerar riqueza; a valorização do património, a mitigação e adaptação às alterações climática.

Apontamos como oportunidade de gerar riqueza, pelo facto de o projeto permitir: a dinamização do cooperativismo e associativismo; a criação de postos de trabalho; a dinamização de parceria municipais e intermunicipais; a revitalização da área agrícola; a promoção do comércio tradicional e do artesanato.

Quanto à valorização do património, consideramos que a ideia de projeto por nós defendida, potencia: a dinamização da arte e artesanato típico da região; a representação do concelho nas feiras de artesanato e de turismo; a promoção artística e turística e o reforço da promoção de Baião como destino sustentável.

Numa abordagem voltada para a mitigação e adaptações climáticas, a nossa pesquisa e recolha de informação permitiu concluir que a ideia de projeto por nós sugerida pode ter um impacto muito positivo na proteção ambiental, já que a recolha e utilização das fibras que referimos, irá contribuir para a manutenção, limpeza, gestão e conservação da floresta, bem como, irá fomentar a redução dos incêndios florestais.

Sendo Baião um território fortemente florestado, pois corresponde ao concelho com maior percentagem de área verde e floresta em todo o distrito do Porto (63,5% do território), trata-se de uma região que requer especiais cuidados e atenção no que concerne à preservação dos recursos florestais.

Como *“a floresta tem um papel fundamental no equilíbrio ecológico, na regulação do ambiente e do clima, nomeadamente em relação à temperatura e à humidade ambiental, para além disso fornecem-nos uma gama variada de benefícios, culturais, económicos e sociais, onde se destacam produtos naturais renováveis, como a madeira, as fibras, os recursos alimentares e químicos, com infindas aplicações e com clara preponderância na existência das comunidades rurais,”*<sup>5</sup> na visão de projeto que delineamos, a defesa da floresta constitui uma prioridade, pois garante recursos, o equilíbrio climático e ambiental.

Consideramos que a manutenção e preservação deste ofício tradicional, mas com uma abordagem modernizada, pode diligenciar a redução dos incêndios florestais, auxiliar na redução do risco de perda de



Fig. 3 - Cesto decorativo de design contemporâneo de Joe Hogan, artesão irlandês.

<sup>5</sup> In: [Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Câmara Municipal de Baião \(cm-baiao.pt\)](http://cm-baiao.pt)

recursos florestais e, assim, contribuir para a regulação do ambiente e do clima em relação à temperatura e à humidade. Se, eventualmente, se verificar uma redução dos incêndios pela implementação do projeto, será garantida a proteção da flora, o controlo das espécies invasoras, a conservação da biodiversidade e proteção de habitats.

Concluimos respondendo a duas questões:

**- Como vemos o nosso território em 2030?**

Esperamos que o nosso território se venha a revelar num “espaço” capaz de valorizar o seu património, os seus ofícios, mantendo as tradições em benefício da comunidade e da sustentabilidade ambiental.

**- Que expectativas colocamos no nosso trabalho e ideia de projeto?**

Acarinhamos a esperança que projetos interventivos, com o cariz do que aqui apresentamos, possam vir a ser acolhidos pelas instituições que fazem a gestão do território, e que encontrem nesta ideia uma oportunidade de produzir riqueza para a nossa região, sempre com uma perspetiva sustentável, consciente e equilibrada.

## **BIBLIOGRAFIA**

Fernandes, M. D. S. (2010). *Estratégias para o desenvolvimento do artesanato contemporâneo na Madeira*. Mestrado em Gestão Cultural, Universidade da Madeira, Funchal, 207. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/62477753.pdf>.

Ferreira, Â. A. D. S., Neves, M. M., e Rodrigues, C. S. (2012). *Design e artesanato: um projeto sustentável*. Revista de design, inovação e gestão estratégica - Redige. 3(1), 32-55. Obtido de: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25911/1/2012\\_Artigo\\_Redige.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25911/1/2012_Artigo_Redige.pdf)



## **“VEZEIRA” – PASTOREIO COMUNITÁRIO**

Carolina Gaspar; Eduardo Pinto; Leonor Monteiro

Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

### **INTRODUÇÃO**

O projeto “Vezeira” – pastoreio comunitário nasceu da necessidade de gerar condições de desenvolvimento rural sustentável, com a capacidade de produzir riqueza para a região Baionense e, ao mesmo tempo, garantir respeito e proteção para o meio ambiente. A inspiração inicial surgiu, ainda, acoplada à vontade de recuperar tradições perdidas de uma atividade que vai sobrevivendo em concelhos envolventes (Cinfães).

Partindo do pressuposto, que o setor agrícola e pecuário continua a desempenhar um papel essencial na economia das áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico dessas regiões, e sabendo que

*“Um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável está associado à promoção dos diferentes tipos de agricultura e respetivas práticas de produção amigas do ambiente, assim como ao incremento do papel dos agentes do território enquanto fornecedores de serviços de ecossistemas. Pretende dar resposta aos desafios dos territórios rurais, designadamente ao nível das alterações climáticas, da renovação geracional, da conservação das paisagens e do património natural e cultural.”<sup>6</sup>*

Neste documento, iremos demonstrar como poderia ser promovido um projeto de desenvolvimento rural para a região de Baião, no âmbito do setor primário, com capacidades multidimensionais e multifacetadas. Mostraremos, ainda, o contributo da atividade pecuária na proteção do ambiente, principalmente no âmbito da preservação dos recursos florestais e prevenção de incêndios rurais.

Para finalizar, iremos responder às questões: Como vemos o nosso território em 2030?

Que expectativas colocamos no nosso trabalho e ideia de projeto?

### **DESENVOLVIMENTO**

A ideia de projeto surgiu inspirada na vezeira de Vilarinho das Furnas - Gerês (aldeia submersa) e da aldeia comunitária de Fafião. Trata-se de aplicar a modelo de pastoreio comunitário designada “vezeira”, associado à transumância, de modo a recuperar a atividade pecuária de rebanhos de ovinos e caprinos.

---

<sup>6</sup> In: [Desenvolvimento Rural - Portal da Agricultura](#)

A vezeira, consiste na junção dos rebanhos duma aldeia para serem pastoreados em terrenos comuns ou baldios. É baseada no agrupamento dos proprietários de gado, seguindo regras de funcionamento comunitário, em que os pastores se revezam no acompanhamento dos rebanhos.

*“É um regime de exploração comunitário profundamente enraizado na criação de gado caprino.*

*Um tipo de criação que aproveita os recursos forrageiros da flora arbórea e arbustiva das áreas mais remotas de montanha, normalmente inacessíveis a outras espécies pecuárias.*

*Os animais são criados em regime extensivo, basicamente em pastoreio livre, sendo estabulados apenas quando o inverno rigoroso da região o obriga e são alimentados apenas com feno.”<sup>7</sup>*

Por outro lado, a transumância,

*“... é o deslocamento sazonal de rebanhos para locais que oferecem melhores condições durante uma parte do ano. O termo associa-se geralmente às deslocações de gado ovino e caprino e em algumas regiões a rota, começa a ser associada a rituais festivos e de carácter turístico.”<sup>8</sup>*

Assim, este é um projeto que possibilita a dinamização de diversas dimensões, nomeadamente a social, económica, cultural, turística e ambiental.

A ideia pressupõe que todas as fases de implementação do projeto sejam aplicados em associativismo e de forma iminentemente comunitária, desde: a formação da associação; a candidaturas a fundos/ financiamento comunitário para adquirir os rebanhos e criação dos estábulos;

No que respeita à identificação das principais potencialidades mediante os eixos de desenvolvimento, foi possível identificar as principais mais valias no âmbito da inovação e oportunidade de gerar riqueza; a valorização do património; a mitigação e adaptação às alterações climática.

Apontamos como oportunidade de gerar riqueza o facto do projeto permitir: criar postos de trabalho, dinamizar o corporativismo e o associativismo, dinamizar parcerias municipais e intermunicipais; a revitalização da área agrícola; a diminuição das importações e da dependência de carne para a gastronomia local; a promoção da indústria a jusante na transformação do leite, peles e lã.

Quanto à valorização do património, consideramos que a ideia de projeto por nós defendida, potencia: a dinamização da gastronomia típica da região; a criação de rotas de transumância por locais turísticos de interesse; a promoção de caminhadas e acompanhamento de rebanhos por trilhos de interesse turístico e ambiental; o reforço da promoção de Baião enquanto destino sustentável e a recriação do ciclo da lã.

Numa abordagem voltada para a mitigação e adaptações climáticas, a nossa pesquisa e recolha de informação permitiu concluir que a ideia de projeto por nós sugerida pode ter um impacto muito positivo na proteção ambiental já que os animais em pasto contribuem para a manutenção da limpeza do mato em áreas florestais, de difícil acesso ao Homem.

---

<sup>7</sup> In: [A Vezeira da Rés - Vezeira](#)

<sup>8</sup> In: [Roteiro da Transumância - Turismo Centro Portugal \(turismodocentro.pt\)](#)

Estando Baião situado num território fortemente florestado, já que corresponde ao concelho com maior percentagem de área verde e floresta em todo o distrito do Porto (63,5 por cento do território), trata-se de uma região que requer especiais cuidados e atenção no que concerne à preservação dos recursos florestais. Ficou claro para nós que:

*“A floresta tem um papel fundamental no equilíbrio ecológico, na regulação do ambiente e do clima, nomeadamente em relação à temperatura e à humidade ambiental, para além disso fornecem-nos uma gama variada de benefícios, culturais, económicos e sociais, onde se destacam produtos naturais renováveis, como a madeira, as fibras, os recursos alimentares e químicos, com infindas aplicações e com clara preponderância na existência das comunidades rurais.”<sup>9</sup>*

sendo que, na visão de projeto que delineamos, a floresta constitui uma prioridade, pois garante recursos, o equilíbrio climático e ambiental.

Desta forma, consideramos que a atividade pecuária, inserida na proposta de projeto aqui apresentada pode desempenhar um papel interventivo no combate aos incêndios, já que:

*“a realidade dos **incêndios** no país tem causas estruturais relacionadas com o envelhecimento da população, a emigração, o abandono do interior, intimamente ligado à diminuição progressiva das **atividades agrícolas e silvopastoris**, para além de uma gestão florestal incipiente (ou a falta dela, associada à monocultura de algumas espécies), à perceção do risco de perda do investimento associado à floresta e ao fraco retorno económico que ainda proporciona.”<sup>10</sup>*

Assim, a recuperação das atividades agropastoris pode promover a redução dos incêndios florestais, logo, vai contribuir para a diminuição do risco de perda de recursos florestais, bem como atuar na regulação do ambiente e do clima em relação à temperatura e à humidade.

Se, eventualmente, se verificar uma redução dos incêndios pela implementação do projeto de vezeira comunitária, será garantida a proteção da flora, a disseminação de semente pelos dejetos dos animais, a conservação da biodiversidade e proteção de habitats, como comprovam estudos já realizados:

*“A cedência de informação por parte do Rebanho do Rabadão, revelou ser determinante para o presente estudo, tornando possível identificar as zonas onde este procedimento da gestão de combustíveis, pode revestir uma excelente solução para efeitos de prevenção da ocorrência de incêndios florestais. Através da análise realizada aos dados fornecidos para este estudo, conseguimos compreender a importância da gestão dos combustíveis e podemos afirmar que a silvicultura preventiva, através do pastoreio, é uma ferramenta útil para a realização de*

---

<sup>9</sup> In: [Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Câmara Municipal de Baião \(cm-baião.pt\)](#)

<sup>10</sup> In: [Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Câmara Municipal de Baião \(cm-baião.pt\)](#)

*gestão de combustíveis, podendo ser esta técnica utilizada de forma a realizar a manutenção das FGC tanto da rede primária, rede secundária ou até em aceiros corta-fogos. Esta técnica não só se apresenta como um serviço ambiental, como permite retirar algumas potencialidades do próprio animal, apesar de este não ser o seu principal objetivo. O pastoreio é fundamental para a prevenção dos habitats, pois estes animais proporcionam diversas alterações nas paisagens, de forma a alterar o extrato vegetal, favorecendo o crescimento de plantas que tinham desaparecido devido a serem dominadas por outra” (Bugalho, 2008).*

Associar o conceito de “vezeira” ao de “transumância”, prende-se com o facto de considerarmos que é possível englobar as potencialidades das duas formas de abordar a atividade silvo pastoril, aproveitando o benefício comunitário na distribuição das despesas e do trabalho, bem como tirar partido da concretização de rotas de pastoreio de cariz turístico e cultural. A fig. 1, resume o potencial de agrupar os dois conceitos e maneiras de abordar a atividade de criar animais ao ar livre, tirando partido das vantagens de cada uma.



**Fig. 1** – Slide nº 15 da apresentação do projeto “Vezeira” - pastoreio comunitário, no âmbito da oficina de trabalho “Caminhos Polifacetados do desenvolvimento Rural.

Concluimos respondendo a duas questões:

### **Como vemos o nosso território em 2030?**

Esperamos que o nosso território se revele num “espaço” capaz de recuperar tradições e atividades económicas do setor primário para benefício da comunidade, da sustentabilidade florestal e ambiental.

### **Que expectativas colocamos no nosso trabalho e ideia de projeto?**

Afagamos a expectativa que o projeto venha a germinar e que no futuro as instituições encontrem nesta ideia uma oportunidade de gerar riqueza para a nossa região, sempre com uma perspetiva sustentável, responsável e equilibrada.

## **BIBLIOGRAFIA**

Bugalho, M. N. (2008). *O Pastoreio como Ferramenta de Gestão dos Habitat: Prevenção de incêndios Rurais*.

Manuel Belo Moreira e I. S. Coelho. A silvopastorícia na prevenção dos fogos rurais. L, ISAPress.

Fernandes, M. (2010). *Estratégias para o desenvolvimento do artesanato contemporâneo na Madeira*.

Mestrado em Gestão Cultura, Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/239>

Moreira, M. (2008). *A Pastorícia como prevenção dos fogos rurais: A necessidade de um novo empreendedorismo*. A silvopastorícia na prevenção dos fogos rurais. L, ISA Press, Lisbon, Portugal.

Moreira, M. B. & Coelho, I. S. (2008). *A silvopastorícia na prevenção dos fogos rurais*. ISAPress.





## CONCLUSÃO

O desfecho desta jornada de descoberta e colaboração revela um impacto substancial no panorama do desenvolvimento local, resultado da engenhosidade e dedicação dos alunos do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, em Baião. Os projetos, meticulosamente elaborados por estes jovens, representam um conjunto importante de contribuições para o enriquecimento da compreensão do desenvolvimento rural sustentável e participado.

Cada projeto aqui apresentado é um ponto de partida para a materialização de políticas e projetos inovadores ao nível local para a promoção de desenvolvimento sustentável em Baião. A Casa do Lavrador, a agência de viagens "Reencontros", o parque de campismo e caravanismo ecológico "Brisa do Vale", e a exploração da laranja da Pala e a cestaria, são bases importantes para uma estratégia local de desenvolvimento, agregadora e participada. A relevância do associativismo na revitalização dos espaços rurais também emergiu como um fator de destaque e a identificação e análise das atividades desenvolvidas pelas associações proporcionaram uma visão clara do impacto positivo que essas entidades exercem na comunidade, sublinhando a importância de apoiar e incentivar a sua continuidade. Estes projetos não refletem apenas uma profunda ligação com a realidade de Baião, mas transcendem as fronteiras locais. Ao explorar inovações em áreas como turismo, economia circular, preservação cultural e gestão ambiental, os alunos acrescentaram perspectivas únicas à ciência geográfica, demonstrando o poder da abordagem *bottom-up* no encontro de soluções concretas para desafios complexos.

A colaboração estreita e ativa entre a Universidade e a comunidade escolar não enriqueceu apenas os resultados apresentados neste livro, mas reforçou também o papel da academia como uma instituição profundamente empenhada em contribuir para o desenvolvimento sustentável e o envolvimento cívico das comunidades com as quais se relaciona. Neste contexto, o Projeto de Desenvolvimento Rural idealizado pelos alunos de Baião para as suas freguesias, representa uma síntese notável entre a teoria e a prática, demonstrando que a construção de um futuro promissor é intrinsecamente conexa ao compromisso ativo de todos os intervenientes.

Assim, este livro configura-se não apenas como uma fonte enriquecedora de conhecimento e inspiração para todos os interessados no desenvolvimento rural, mas também como um testemunho tangível da importância vital da colaboração entre a Universidade e a comunidade escolar na promoção de um futuro sustentável e próspero para Baião. Olhando para o futuro, a visão delineada nestas páginas oferece um mapa claro e abrangente de alguns caminhos para o desenvolvimento de Baião, até 2030.

Portanto, "Caminhos Polifacetados do Desenvolvimento Rural" não é apenas uma coletânea de projetos e ideias, mas sim um testemunho vivo do poder da educação, colaboração e inovação. Os resultados aqui apresentados são um tributo à resiliência, criatividade e dedicação dos alunos do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, e uma homenagem ao potencial transformador que a ciência e a ação conjunta com atores locais podem trazer para as regiões rurais.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

## CAMINHOS POLIFACETADOS DO DESENVOLVIMENTO RURAL